

Diálogos Regionais El Niño - Santarém

- Evento: Diálogos Regionais sobre o El Niño 2026/2027
 - Data e horário: 28 de agosto, sexta-feira, das 14h às 18h30;
 - Local: Auditório Serviço Florestal Brasileiro – SFB. Av. Tapajós, 2449, Bairro Laginho, Santarém
 - Objetivo: promover a escuta territorial e fortalecer o controle social das ações governamentais, integrando representações do governo federal e da sociedade civil na preparação e mitigação dos impactos climáticos decorrentes do fenômeno El Niño previsto para o período 2026/2027, e das mudanças climáticas.
 - Público atingido: 105 participantes
 - Entes do governo federal participantes: CEMADEN/MCTI, MDS, MIR, MPI, FUNAI, MS, MDA, MMA / ICMBio, IBAMA, SG/PR.
-

O encontro dos Diálogos Regionais sobre o El Niño 2026/2027 em Santarém (PA), realizado em 28 de agosto, reuniu representantes do Governo Federal, movimentos sociais, povos indígenas, comunidades quilombolas, extrativistas, organizações urbanas e outras representações da sociedade civil para discutir os possíveis impactos do fenômeno na região. A programação teve início com apresentações técnicas e exposições do Governo Federal e com escuta de representantes da sociedade civil. Na sequência, os participantes foram divididos em grupos para aprofundar os riscos identificados e discutir propostas de prevenção e resposta. Ao final, os grupos compartilharam suas contribuições em plenária, permitindo sistematizar propostas relacionadas à água, saúde, segurança alimentar, agricultura, pesca, incêndios, infraestrutura e acesso a serviços públicos.

Governo apresenta ações de proteção social, enfrentamento ao racismo ambiental e proteção territorial

Durante o encontro, os representantes do Governo Federal apresentaram iniciativas voltadas à preparação e à resposta aos impactos climáticos. O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) destacou a atuação da rede de proteção social em situações de emergência, incluindo a possibilidade de antecipação de benefícios como o BPC e o Bolsa Família, o apoio psicossocial e a proteção contra a violência, além da distribuição emergencial de alimentos e da atuação das Cozinhas Solidárias.

O Ministério da Igualdade Racial apresentou as ações do Comitê Nacional de Enfrentamento ao Racismo Ambiental, com foco na produção de subsídios técnicos sobre os efeitos de eventos climáticos extremos sobre populações afetadas pelo racismo ambiental e climático, além da elaboração de materiais educativos e de propostas de políticas de enfrentamento, mitigação e adaptação.

Já o Ministério dos Povos Indígenas apresentou as frentes de atuação relacionadas à resposta emergencial e logística humanitária, mitigação e adaptação aos impactos climáticos, proteção territorial e manejo integrado do fogo, destacando a necessidade de considerar as especificidades dos territórios indígenas nas estratégias de preparação e resposta.

Sociedade civil aponta riscos e cobra ações estruturantes nos territórios

A dinâmica com a sociedade civil evidenciou que os possíveis efeitos do El Niño são percebidos de forma ampla e interligada pelas comunidades. Entre os principais riscos apontados estiveram a seca e a redução da disponibilidade de água, o isolamento de comunidades, os impactos sobre a agricultura e a pesca, a insegurança alimentar, o aumento do preço dos alimentos, as queimadas e incêndios, as ondas de calor e os problemas respiratórios. Também foram mencionados riscos relacionados à infraestrutura e aos serviços públicos, como dificuldades de acesso à saúde, insuficiência de transporte e ambulâncias, precariedade energética e impactos associados a hidrovias e barragens.

As contribuições apresentadas pelos grupos também destacaram a necessidade de fortalecer a agricultura familiar e as cadeias da sociobiodiversidade, com melhoria das condições de acesso ao crédito, fortalecimento das cooperativas, apoio ao escoamento da produção e ampliação do acesso a políticas de compras públicas. Houve ainda demanda por medidas voltadas à segurança alimentar de povos indígenas, quilombolas e comunidades ribeirinhas.

No enfrentamento aos incêndios, os participantes apontaram a importância da formação e estruturação de brigadas comunitárias, da melhoria da logística para atuação em áreas de difícil acesso e do fortalecimento das ações de fiscalização e combate à pesca predatória. A educação ambiental também foi destacada como estratégia de prevenção.

A ampliação do acesso à água apareceu como uma das demandas centrais, associada à necessidade de políticas de adaptação e de infraestrutura hídrica. Entre as propostas apresentadas estiveram a criação de programas de segurança hídrica, a melhoria do abastecimento e o desenvolvimento de soluções que considerem as particularidades das comunidades amazônicas.

Na área da saúde, os participantes defenderam o fortalecimento da estrutura hospitalar e das unidades de atendimento, o aumento da disponibilidade de ambulâncias e transporte aéreo e a ampliação do acesso aos serviços de saúde nos territórios. Também foram apontadas demandas relacionadas à formação de novas lideranças, à melhoria da comunicação entre comunidades e Governo Federal e à criação de comitês para atuação em situações de emergência climática.

Participação social como parte da resposta ao El Niño

As discussões em Santarém reforçaram a importância de que as estratégias de preparação para o El Niño sejam construídas a partir da realidade dos territórios. As contribuições apresentadas pelos participantes combinaram demandas emergenciais, como saúde, água, transporte e resposta a incêndios, com propostas estruturantes relacionadas à agricultura familiar, segurança alimentar, energia, infraestrutura, proteção ambiental e fortalecimento das organizações comunitárias.

O encontro também evidenciou a necessidade de ampliar os canais de comunicação entre o poder público e as comunidades, de modo que informações sobre riscos e medidas de prevenção cheguem aos territórios e que os conhecimentos e experiências locais sejam incorporados ao planejamento das políticas de adaptação e resposta. Nesse sentido, o diálogo em Santarém reforçou a participação social como elemento importante para a preparação do território amazônico diante dos possíveis impactos do El Niño.